

Sidney Sotero Mendonça

“Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido à escravidão do pecado. (...) Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. (...) Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer fazer o bem está em mim, mas não consigo realizá-lo. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?”

Bíblia - [Romanos 7:14-24](#)

Paulo começa seu texto, como começa o processo alquímico pela fase conhecida como **NIGREDO**, enfrentando seu lado mais sombrio, metaforicamente associado a emissão dos gases tóxicos emitidos pela manipulação do negro chumbo, que intoxicava e enlouquecia alguns alquimistas. É a fase do despertar e da tomada de consciência. A tristeza conforme Deus, como reportada nas Escrituras, conduzindo a fase de recolhimento, sofrimento e depressão; com perda da esperança. Arrependimento profundo e constrangimento inenarrável são típicos desta fase. Nesta fase de tomada de dolorosa consciência nos lançamos a discernir nosso lado mais sombrio, enfrentando raivas, egoísmos, invejas, vaidades, mentiras, cobiças e tudo aquilo que é relativo em nós mas que nos caracteriza como realmente somos, incluindo fraquezas, limitações, imperfeições e defeitos. **Vemos aquilo que tentamos esconder de nós mesmos.** Muitas vezes essas indesejadas verdades nos surgem como revelação simbólica através de sonhos. É o inconsciente que grita! Paulo se reconhece escravo, ou seja, aquele que age mesmo que contra seus ideais e sua vontade. **Ego e Self em luta...**

Em seu caminho para um novo estado de consciência elevado, Paulo descreve dialeticamente a conscientização dos opostos, ou seja, a visão da necessidade do perfeito equilíbrio entre dois opostos: carne/espírito, mal/bem, veneno/antídoto, doença/cura, escuridão/luz... esta fase no processo alquímico é conhecida como **CAUDA PAVONIS** ou cauda de pavão, onde há uma explosão de cores que simboliza o surgimento de nova perspectiva, representada principalmente por esta eliminação da dualidade extrema, enxergando pontos de convergência entre opostos e pela semente de uma reconexão com Deus, com a natureza e com os outros. Enxerga com naturalidade e grande lucidez o

pendor carne/espírito e os mecanismos inconscientes que nos escravizam e nos direcionam contra nossa essência. **Ego e Self em luta...**

Fica evidente de forma constante durante todo o desenrolar deste poderoso texto de Paulo o tom melancólico e extremamente duro consigo próprio, tendo sido revelado da podridão de sua carne e das necessidades e caprichos por ela deflagrados, se opondo a pureza e elevação espiritual por ele almejada. Seu texto representa psicologicamente a transição da psique para um estado mais elevado, como que no processo de individuação, metaforicamente associado ao processo alquímico da obtenção do ouro. Ou seja, o obtenção através da plena individuação da profunda pureza de um Paulo-Si-Mesmo (Self).

O texto demonstra a passagem da fase de **NIGREDO** a um incipiente **ALBEDO**, intermediada pela **CAUDA PAVONIS** descrita acima quando há conscientização da dualidade e uma mudança inicial de perspectiva. O **ALBEDO** fica caracterizado mais ao final do texto quando refere o autor refere sentir prazer nas leis de Deus, mas ainda se mostra preso ao peso das duas fases iniciais do processo alquímico / individuação. Sendo assim, julgo que o texto do Apóstolo Paulo descreve mais detalhadamente a fase de **NIGREDO**, passando pela **CAUDA PAVONIS** e iniciando, ainda que de forma mais subjetiva a fase de **ALBEDO**, já que ele ainda encerra sua fala permeada de emoção e bastante sofrimento em suas palavras, características bem menos prevalentes no **ALBEDO** já francamente instalado. Fica enfaticamente destacado no texto a percepção do problema, mas Paulo não mergulha de fato na compreensão das reações para um entendimento do que realmente nos motiva a fazer o que fazemos. Isso acontecerá mais posteriormente em sua obra, quando realmente possibilitará uma reanálise que promoverá um afastamento (separatio) das emoções para uma interpretação do que acontece. Ele prepara nosso espírito para algo maior que virá!

1) Apostila Âmago - Introdução à Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung – Parte 2